



(Artigo para a Revista LinhaDireta)

## ***Educação e Arte nas Escolas Construtoras de Liberdade e Criatividade***

### ***1. Associação entre Educação e Arte***

A educação e a arte estão cada vez mais presentes nos estudos e pesquisas desenvolvidos por intelectuais e instituições de pesquisa e de ensino superior. Os resultados de tais estudos é o entendimento de que ambas – educação e arte – estão intimamente associadas como agentes construtores de valores e princípios sobre a vida e as relações entre razão e realidade, metafísica e materialidade, estética e sensibilidade.

A associação existente entre educação e arte é marcada, contudo por distinções e relações. Há distinção porque a educação refere-se à criação de condições psicológicas, sociais e pedagógicas para o desenvolvimento integral da personalidade dos educandos, inclusive de suas potencialidades crítico e criativa. A arte, por sua vez, representa a ação humana na construção de uma determinada obra estética ou literária que é fundamentada, essencialmente, nos princípios e ideais de beleza, harmonia e sintonização.

Apesar dessas distinções elas estão em permanente relação, formando um elo de reciprocidade endógena a associá-las como áreas do saber. O ente referencial maior de cada uma delas é a totalidade do ser humano em suas três dimensões constitutivas: a material (corpo físico); a intelectual (razão) e a transcendental (amor). Para desenvolver a personalidade do educando e, portanto, abranger suas três dimensões, a escola – como uma das agências promotora da educação - utiliza, necessariamente, os instrumentos da arte.

***Educação e Arte são processos distintos, mas em permanente relacionamento.***

Por seu lado, a arte não poderia expandir-se como conhecimento e práticas humanas relacionadas às formas estéticas e às técnicas de produção plástica sem os processos educacionais de ensinar e aprender. São os métodos e as técnicas pedagógicas empregadas, sobretudo pelas escolas, que proporcionam a compreensão dos padrões artísticos. Pela educação a própria história da arte se transforma em patamares sucessivos de aprendizagem, numa sequência contínua de acumulação de saberes e as possibilidades que estes oferecem às novas criações artísticas. Assim, a educação cria capacidades humanas inventivas e críticas para que a arte possa seguir sua trajetória histórica de revelar, pelos estilos e formas estéticas da pintura, escultura, música, dança, literatura, desenho, os diversos entendimentos e sentimentos do ser humano sobre a natureza e sobre sua própria existência no mundo.

Da mesma forma, a educação – em especial nas atividades escolares - vai encontrar na arte importante aliada para a realização de seus processos pedagógicos, concretização de seus ideais de desenvolvimento humano e formação de pessoas habilitadas para a vida em liberdade, para o convívio democrático em sociedade e para o exercício eficiente de uma atividade laboral. A sensibilidade que a arte desperta nas

crianças e nos jovens, a acuidade que exige na definição de formas e projetos estéticos representam elementos indispensáveis à formação e ao uso da criticidade e da criatividade. Estas constituem objetivos precípuos da educação que, por isso mesmo, busca infundí-las nas mentes e nos comportamentos dos educandos. A arte passa a fazer parte dos currículos e experiências pedagógicas das instituições educacionais, porém não apenas como uma área ou disciplina a ser ensinada pelo professor. Constitui, também, um instrumento para o ensino e, sobretudo, para a aprendizagem dos demais temas curriculares.

A complementaridade entre educação e arte estabelece laços programáticos entre elas, sem, contudo, reduzir as especificidades - conceituais, metodológicas e instrumentais - que as diferenciam. Nestes termos, a expressão *Educação Artística* pode provocar um reducionismo impróprio à compreensão, caso não sejam considerados os elementos de distinção e de relação presentes na associação entre educação e arte. Portanto, por serem integradas e aparecerem sempre como campos do saber que se desenvolvem em conjunto, a expressão *Educação-Arte* representa, com maior propriedade, as idéias que estão subjacentes à compreensão do que seja educação, arte e suas diferenciações e similitudes.

## ***2. Educação-Arte e seus Ambientes de Aplicação***

Igualmente importante é o entendimento acerca dos ambientes reais em que se desenvolvem as práticas educativas e artísticas. Sem dúvida, enfocar os contextos ambientais ou sociopolíticos da educação-arte é uma tarefa reflexiva com relativa complexidade; assim, empreendê-la pode exigir extensas e profundas descrições explicativas. Há que se esclarecer, entretanto, que o objetivo deste artigo não inclui níveis aprofundados de análises e interpretações sobre os contextos da educação-arte. Pretende-se tão somente apresentá-los de forma sucinta, pois, em função da relevância que possuem na discussão dessa temática, tornam-se imprescindíveis como elementos de análise.

Assim posto, destaque-se que a educação e a arte desenvolvem-se, atualmente, em contextos sociais, políticos e econômicos que não favorecem a criatividade e a visão crítica indispensáveis à formação de consciências livres e autenticamente emancipadas. As sociedades modernas, motivadas pelos princípios universais da globalização – produção, produtividade, competitividade -, têm feito com

***Se se fizer da Educação e da Arte processos submetidos a ideais pré-determinados, ambas perderão sua imanente função criadora e libertadora.***

que as formas cognitivas e criativas das pessoas fiquem limitadas aos ideais estabelecidos externamente por quem define as políticas globalizantes. Portanto, não existe, verdadeiramente, uma *práxis* como movimento consciente com direção e finalidades estabelecidas. Isso porque, o ideal definido externamente e de forma impositiva se coloca como vertente de toda e qualquer atividade prática, determinando-a previamente. Passa a existir, com isso, uma espécie de submissão da consciência e do comportamento das pessoas e dos grupos sociais aos ideais externos *a priori* definidos.

Se educação e arte são por excelência atividades eminentemente críticas e criativas, movidas unicamente pela ação do espírito humano que apreende, interpreta e representa a natureza concreta, como submetê-las a ideais prévia e externamente determinados? Quando ambas são utilizadas conforme esses ideais externos, a tendência é formar pessoas sem a plena capacidade de perceber que os sentimentos e vontades que possuem não são propriamente seus, são simples introjeções desprovidas de quaisquer ações interiores: crítica, reflexiva e construtiva. As noções de utilidade/valor, criadas pela lógica competitiva dos mercados globalizados, penetram não apenas a educação-arte, mas a vida nas suas várias dimensões.

Em relação à arte, as políticas sociais e econômicas - embasadas predominantemente na produção material e no aumento do poder competitivo de países, empresas e forças militares - criam possibilidades para se confundir produção artística com propaganda e, principalmente, com indústria cultural. Tal confusão faz com que a beleza não represente mais a essencialidade da arte, além disso, os principais focos da produção artística não se direcionam mais para a pessoa, a vida e a criatividade humana livre. O essencial da arte passa a ser a preservação e consolidação de um padrão determinado de cultura, no qual o estético se liga à propagação massiva, e a criatividade plástica do artista à universalização dos meios comerciais. Nessas condições, a educação-arte é vista por muitos como produtora de mão-de-obra capacitada para atuar produtivamente e, como consequência, gerar renda e produtos vendáveis.

### ***3. O Ineditismo como Ato Revolucionário de Mudança na Educação-Arte***

Não há dúvidas de que a globalização é um processo irreversível e sinônimo de modernidade para a maioria dos países nos dias de hoje. Contrapor-se a essa realidade é não aceitar uma tendência histórica que caracteriza, inexoravelmente, a vida interior do ser humano e a sociologia das relações internacionais entre os povos. Contudo, aceitá-la não é submeter-se ou conformar-se com as imposições externas e com a definição de ideais humanos e sociais estabelecidos sem a participação livre e consciente das pessoas e dos grupos sociais em sua mais autêntica situação de vida: a comunitária.

Assim, para que se possa desenvolver a educação como meio de formação integral da pessoa, e a arte como atividade de construção estética baseada nos ideais de beleza, harmonia e sintonização, é necessária uma posição firme e atuante de educandos, educadores e artistas. Primeiramente, há que se ter consciência clara da dicotomização existente entre, de um lado, os ambientes e os contextos atuais da educação e da arte e, de outro, os ideais e os referenciais que ambas possuem como estruturas teóricas e metodológicas centradas na totalidade do ser humano. Em seguida, é necessário posicionar-se em engajar-se ativamente em processos de mudança que sejam autenticamente revolucionários. A particularidade que faz um determinado processo de mudança ser revolucionário é o seu natural e espontâneo *ineditismo*. O verdadeiro criar e recriar a mudança não é algo previsível como projeto previamente articulado e organizado em etapas que se sucedem no tempo. Não há um determinado princípio, teoria ou conceito

***Produzir mudanças é o mesmo que superar o status quo; é construir, de forma inédita, um novo padrão comportamental e uma nova situação concreta.***

que se generalize e se aplique indistintamente. Portanto, as mudanças no campo da educação-arte constituem-se em uma ação única, inapelavelmente sem precedentes e irreduzivelmente inaplicável em outras situações. A mudança revolucionária da educação e da arte, mesmo nos atuais ambientes e contextos sociopolíticos, cria as suas próprias condições e gera seus próprios princípios aplicativos, obtidos pela realização participativa das pessoas e das comunidades.

Não há como deixar de mencionar uma especificidade da arte na construção atual dessa mudança revolucionária. Na contemporaneidade das sociedades modernas, a arte não apenas se associa aos processos educacionais, ela revela também novos estilos e novas formas estéticas. Hoje, as expressões artísticas não se relacionam apenas à essencialidade da beleza; a esta são acrescidos, como inspiradores da arte, sentimentos étnicos e nativistas, ideologias políticas, valores éticos professados por grupos sociais e religiosos. Atualmente são partes da arte contemporânea produções como: grafite, *funk*, *hip-hop*, *rap*, as novas modalidades de *jazz*, *rock*, *folk*, *samba*, *break*, dentre outras.

Há que se destacar, também, que, afora a introdução de novos elementos inspiradores de produção artística, a sua aplicação foi ampliada, passando a abranger, nas sociedades contemporâneas, além da área educacional, múltiplas outras áreas ligadas à produção de conhecimento e às experiências práticas relacionadas à existência ontológica e material de pessoas e comunidades. Sem perder sua referência estética, que diz respeito à primazia do belo, a arte em nossos dias produz mais que pinturas, esculturas, músicas, coreografias, literaturas; produz, também, conhecimentos, práticas e experiências em tratamento de doenças; saúde e segurança públicas; inclusão social; ressocialização de jovens em estado prisional.

Assim, pela conscientização e pelo engajamento dos nossos professores, que em última instância são os que “pensam” e “fazem” educação-arte, será possível, sem dúvida, fazer com que nossas escolas produzam mudanças. Por intermédio de escolas que “saibam”, genuinamente, construir liberdade e criatividade na psicossociologia de

***Os professores, em suas ações psicopedagógicas nas escolas, poderão restabelecer e consolidar os ideais autenticamente humanos contidos na Educação e na Arte.***

nossas crianças e jovens será possível preservar e resgatar os autênticos princípios e ideais humanos subjacentes aos processos educativos e artísticos. Sob esse enfoque, a escola, por intermédio de seus professores,

continuará a formar pessoas em sua integralidade intelectual, afetiva e comportamental. A arte, por sua vez, a produzir obras estéticas, integrar e ressocializar pessoas e grupos, oferecer meios à psicoterapia. Mas, além de tudo isso, a arte irá, ininterruptamente, continuar a revelar talentos, cujas obras, inspiradas na beleza e nos estilos estéticos, permanecerão a ser as grandes motivadoras de admiração e enlevo.

***Ivana de Siqueira  
Diretora da OEI/Brasil***

[ivana@oei.org.br](mailto:ivana@oei.org.br)